



**Chamada de trabalhos para o décimo número da revista on-line  
Revista Épicas dedicado a “A Ásia épica (2)”**

**Coordenação do número:**

Anna Beatriz Paula (Universidade Federal do Paraná)

Claudine Le Blanc (Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3)

**Dossiê temático: “A Ásia épica (2)”**

Neste número gostaríamos de continuar a reflexão iniciada na primeira parte do dossiê "A Ásia épica" (*Revista Épicas*, nº 5) sobre tradições épicas na Ásia, questionando mais particularmente a imaginação geográfica e regional transmitida pela epopeia.

O ponto de partida do dossiê foi um questionamento de natureza comparatista, inspirado em estudos de área (*area studies*) e nos problemas de escala que eles levantam: trata-se de se perguntar que sentido pode haver em pensar o épico dentro do espaço asiático, onde existem áreas extraordinariamente ricas em tradições épicas (Pérsia, Índia, Ásia Central, Tibete, Sibéria, Japão etc.) mas também a China, frequentemente citada como exemplo de civilização sem epopeia. Se pudessemos publicar um volume em *Les épopées d’Afrique noire* (KESTELOOT et DIENG, 2009), as produções asiáticas não seriam inseridas todas do mesmo modo: várias delas, presentes em obras coletivas com vocação comparatista (LABARTHE, 2004; FEUILLEBOIS-PIERUNEK, 2011), permanecem excluídas do *Cambridge Companion to the Epic* (2010) – com a notável exceção de *Gilgamesh* – e não dão lugar, de forma alguma, a uma reflexão específica.

Isso ocorre por que a Ásia é muito vasta e heterogênea? Ou por que ela está mal definida? Se o mundo asiático apresenta um caso notável de difusão épica, o da *Rāmāyaṇa* indiana no sudeste da Ásia e na Indonésia, exemplificando a unificação de um vasto espaço por uma narrativa épica, permanece o fato de que a Ásia é articulada em espaços autônomos

e imensos de grande diversidade – Anatólia, Sul da Ásia, Sudoeste da Ásia, Extremo Oriente, Sibéria, Ásia Central, etc. – que talvez sejam também espaços épicos, encenados, e mesmo constituídos pela epopeia.

As contribuições da primeira parte do dossiê foram principalmente relacionadas à jornada narrada em muitas epopeias, mostrando como o percurso diegético realizado no espaço pelo herói – seja a *Rāmāyaṇa*, a história de uma jornada (*ayaṇa*) inscrita em seu próprio título, do romance épico *Miyamoto Musashi* (1935-1939), escrito por Eiji Yoshikawa, ou *Savitri*, de Sri Aurobindo – frequentemente aparece como a manifestação de uma jornada mais fundamental, de ordem espiritual.

Na segunda parte, gostaríamos de prestar especial atenção à relação mantida pela epopeia na Ásia com os espaços geográficos e culturais que a compõem. Pode-se notadamente perguntar como se configura o espaço da comunidade. Completa-se um deslocamento, uma migração, cuja narrativa guardaria sua memória? A narrativa coloca em cena “outros”, definidos por uma territorialização diversa? E como os espaços percorridos *nos* textos se articulam com o espaço eventualmente atravessado *pelos* textos? De que formas esse espaço e esses “outros” teriam sido reconfigurados em epopeias contemporâneas após o deslocamento de fronteiras ou populações, e como elas podem lançar luz sobre as atuais tensões territoriais?

Trata-se, portanto, de um duplo questionamento, sobre as geografias épicas e sobre a relevância de um pensamento geográfico sobre o gênero épico que a edição nº 10 da *Revista Épicas* deseja aprofundar, privilegiando as tradições épicas do mundo asiático, numerosas, mas frequentemente consideradas em sua singularidade.

O prazo para o envio dos artigos ([revistaepicas@gmail.com](mailto:revistaepicas@gmail.com)), numa das línguas do CIMEEP, é 15 de abril de 2021. O limite máximo é de 40.000 caracteres com espaços. Devem vir acompanhados de um resumo em inglês e na língua do artigo. Agradecemos que respeitem as normas para colaborações, que podem ser consultadas no site [www.revistaepicas.com](http://www.revistaepicas.com).

Todos os autores receberão uma resposta final do Conselho Editorial até 15 de junho de 2021; e a publicação on-line está prevista para 30 de novembro de 2021.